



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: MATEMÁTICA/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

A Comissão da Área se reuniu na CAPES, nos dias 16, 17 e 18 de outubro para realizar o acompanhamento anual dos programas. Foram analisados 35 programas. Por se tratar do segundo acompanhamento anual referente ao triênio 2004-2006, e tendo em vista que estão ocorrendo algumas mudanças na metodologia de avaliação da própria CAPES, a Comissão decidiu reafirmar e informar os programas da área de algumas decisões e critérios a serem utilizados quando da avaliação trienal, a se realizar em 2007.

Ficou patente que houve melhoras no aplicativo Coleta e no preenchimento do mesmo por parte da maioria dos programas.

Observamos que ainda persistem algumas interpretações distintas das categorias *docente permanente*, *visitante* e *colaborador*. Relembramos que a definição destas categorias está na Portaria CAPES 068. Para auxiliar os programas participantes, relembramos a posição desta Comissão.

Em linhas gerais, *permanente* é o docente da instituição que participa de maneira sistemática no programa de pós-graduação, contribuindo efetivamente para as três atividades principais: docência, produção científica e orientação. *Visitante* é pesquisador de outra instituição cedido para participar no programa pelo período mínimo de um ano. Os demais docentes que contribuam para o programa através de atividades letivas, de pesquisa ou orientação poderão ser qualificados como *colaboradores*.

Compete ao programa enquadrar seus docentes em cada uma destas categorias, desde que respeitado o estipulado na portaria CAPES 068. No entanto, a Comissão entende que a grande maioria (pelo menos 70%) dos docentes do programa devem ser permanentes.

Além disso, é importante que os programas informem no Coleta relativo a 2006, no campo Proposta do Programa, os seguintes dados:



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: MATEMÁTICA/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

1. Corpo docente permanente a cada ano do triênio (2004, 2005 e 2006).
2. Critérios utilizados para o credenciamento de seus docentes como orientadores de mestrado e de doutorado.
3. Bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, especificando o nível.
4. Relação dos titulados por cada ano do triênio, especificando a área e o orientador.
5. Informar as publicações resultantes das teses/dissertações dos titulados pelo programa a partir de 2000.
6. Fornecer dados sobre a participação dos alunos nos projetos de pesquisa, do programa.
7. Relação das publicações do corpo docente permanente, por ano do triênio.
8. Dados referentes à sua inserção nacional e internacional, interação com outros centros, atividades de pós-doutoramento, professores visitantes e participação em projetos financiados pelas agências de fomento.

Reiteramos que, quanto à avaliação dos programas, a comissão considera como prioritários os quesitos Teses e Dissertações e Produção Intelectual.

No que se refere ao quesito Teses e Dissertações, é desejável que haja boa distribuição de orientandos em relação aos orientadores que devem, em sua grande maioria, ser docentes permanentes, com adequada produção científica na área. O tempo de titulação é prioritário, bem como informações sobre publicações oriundas das teses defendidas por alunos do programa, conforme explicitado acima. Para bolsistas, o tempo desejável é no máximo de 24 meses para o mestrado e de 48 meses para o doutorado. Para não bolsistas é de 30 meses para o mestrado e de 54 meses para o doutorado. As bancas devem sempre ser bem qualificadas e contar com um membro externo ao programa, no caso de mestrado, e pesquisadores experientes e externos ao programa no caso de doutorado.

Um indicador a ser utilizado pela comissão, no que diz respeito ao número de titulados, é a razão $(M+2D) / (\text{total do corpo docente})$, onde M é o número de mestres, D o de doutores formados no ano e o total do corpo docente consiste dos docentes permanentes e colaboradores. É de se esperar que essa razão esteja próxima ou seja superior a 1.

No que se refere à Produção Intelectual, a Comissão considera prioritária a produção de artigos de boa qualidade por parte de todos os docentes do programa sendo que, para fins de atribuição de conceito, a Comissão só levará em conta a produção dos docentes permanentes. A avaliação da produção está calcada no QUALIS da área e sua qualidade é julgada pelo conceito do periódico no QUALIS e também pela seletividade e alcance do periódico na área. Indicadores a serem utilizados pela comissão nesse quesito são as razões:



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: MATEMÁTICA/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

- (i) $(A+B+C) / (\text{total do corpo docente permanente})$
- (ii) $(A+B) / (\text{total de artigos em revistas QUALIS})$
- (iii) $A / (\text{total de artigos em revistas QUALIS})$

onde A, B e C são o número de artigos QUALIS internacional, nas respectivas categorias, publicados no ano pelo corpo docente permanente.

Brasília, 18 de outubro de 2006.

Comissão de Área:

Márcio Soares (representante de área)- UFMG

Abramo Hefez - UFF

André Nachbin - IMPA

Claudio Landim - IMPA

Francisco Cribari- UFPE

Keti Tenenblat - UnB

Marcelo Viana - IMPA

Marco Antonio Teixeira - UNICAMP

Maria Aparecida Ruas- ICMC-USP

Paulo Cordaro (adjunto)- IME-USP